

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA SERRA DO CABRAL, EM MINAS GERAIS, PARA A CAFEICULTURA

J. B. Matiello- Engº. Agrº. MAPA/Procafé, F. F. Costa – Engº. Agrº., J.V. Silva - Tecs Agrs e L. Gold – Econ, Agrop. Serra do Cabral.

A condição ambiental favorável, uma boa planta e um manejo adequado formam o tripé necessário para alcançar sucesso na exploração agrícola, aplicando-se perfeitamente à cultura cafeeira.

A aptidão do ambiente compreende, principalmente, as características do clima e do solo, que podem ser avaliadas a nível mais extensivo, dando origem aos mapas de zoneamento agroclimático e a nível micro onde se lava em consideração as condições nas propriedades ou numa micro-região .

A Serra do Cabral constitui um acidente geográfico que se eleva até altitudes de 1000-1100 m, possuindo, nessa condição de altitude elevada, uma área total de cerca de 240 mil ha, situando-se na região Centro-Norte de Minas Gerais No presente trabalho objetivou-se avaliar a aptidão das áreas da Serra do Cabral para a cultura cafeeira, com base nas informações de clima e solo e, de forma inicial, através de lavoura-piloto e de experimentos com diversas variedades/espécies de café, em sistemas com e sem irrigação.

O estudo é realizado em uma área de cerca de 80 mil ha – de propriedade da SCAI (Serra do Cabral Agro-Industria Ltda) na vertente Oeste da Serra, tomando parte os municípios de Várzea da Palma, Francisco Dumont, Lassance e Augusto de Lima. O uso atual dessa área se dá, em sua maioria, com a exploração de reflorestamento. Não existia nenhuma lavoura de café na região.

Os dados de clima (chuva e temperatura) foram tomados de uma série histórica registrada em um posto meteorológico padrão instalado na área, a 1000 m de altitude. No último ano os dados foram obtidos numa estação meteorológica automática instalada mais recentemente. Para avaliar as condições de solo foram tomadas amostras em vários pontos e profundidades sendo efetuadas análises físicas e química)macro e micronutrientes).

As avaliações sobre o desenvolvimento inicial dos cafeeiros foram feitas em plantas tomadas na área experimental dentro do pivô, junto às linhas externas de cafeeiros, onde foram plantadas parcelas de plantas, com repetições, compreendendo variedades de café arábica mais o Robusta-Conillon, sendo que uma área idêntica, imediatamente fora do pivô, foi plantada na mesma forma experimental, com as mesmas variedades, para refletir a condição sem irrigação. A área piloto total de café é de 40 ha, instalada sob pivo-lepa, com plantio circular, com plantio da variedade Catuaí Vermelho IAC/144, no

espaçamento de 3,5 x 0,5 m. O plantio foi efetuado em janeiro/07, com o uso de mudas normais de sacolas, no estágio de 6 pares de folhas. Os tratos em seguida foram os recomendados de acordo com o Manual Cultura de café No Brasil, constando de controle do mato, adubações e irrigações, sendo que as parcelas sem irrigação só receberam algumas molhações, para o pegamento das mudas, no pós-plantio. Foram feitas observações sobre pragas, doenças e deficiências nutricionais.

Os parâmetros de crescimento inicial dos cafeeiros foram tomados em ago/07, aos 6 meses de campo. Avaliou-se, nessa primeira fase, os dados da cultivar Catuaí V./144, nas 2 condições (com e sem irrigação), através de medidas da altura, diâmetro da copa e diâmetro do caule das plantas.

Resultados e conclusões:

Os dados de chuva e temperatura média das séries históricas disponíveis da área estão colocados no quadro 1. Verifica-se que a precipitação média anual foi de 1480 mm. Ocorre um período com pouca chuva nos meses de maio a setembro, o qual resulta, adotada a evapo-transpiração estimada para a área, num déficit hídrico de 150-200 mm anuais, o que enquadraria a região como apta com suplementação de irrigação. A temperatura média anual foi de 21 graus C, situando a região na faixa apta para cafeeiros arábica, sabendo-se, através de pesquisas recentes, que o fator temperatura pode ser, se necessário, compensado pelo suprimento de água e pela adaptação com variedades mais adequadas, o que está sendo pesquisado nos experimentos instalados, onde foram incluídos diversos materiais genéticos de arábica e o Robusta-Conillon. Ressalta-se na região a ocorrência de uma grande amplitude térmica (dia/noite), o que é considerado, por alguns trabalhos de pesquisa, como fator favorável ao cafeeiro.

Quadro 1. Média mensal/anual de chuvas e temperaturas na área da Serra do Cabral, a 1000 m alt, Várzea da Palma-MG, período 2000-2005 para temperaturas e 1985-2005 para chuvas.

MESES	TEMPERATURA MÉDIA (graus C)	CHUVAS (mm)
Janeiro	22,2	292
Fevereiro	22,1	186
Março	21,9	193
Abril	21,3	66
Maió	19,2	20
Junho	17,5	9
Julho	17,6	6
Agosto	19,8	12
Setembro	22,1	51
Outubro	23,7	92
Novembro	22,3	241
Dezembro	22,1	322
Total/Média	21,0	1480

Os dados das análises de solo mostraram, nas áreas selecionadas para café, teores de argila variando de 28-38 %, mais limo de 7 a 20% e areia de 49 a 54%, características que resultam em adequada retenção de água e de nutrientes adicionados com bom arejamento no solo, favorável ao desenvolvimento das raízes. Não foram verificados impedimento físicos em profundidade Existem na área estudada manchas de solo mais arenoso, com menos de 20 % de argila, os quais nos critérios normais seriam pouco indicados para café, muito embora sabe-se que atualmente, com irrigação sistemática pode-se, se necessário, aproveitar solos com menos argila, como ocorre na cafeicultura do Oeste da Bahia. Quanto à análise química os dados de laboratório mostraram tratar-se de solos pobres (distróficos), como os cerrados, com teores baixos de Ca, Mg, K, P, e micro(B, Cu, Zn e Mn), exigindo correções e adubações. A CTC ocorre na faixa de 3-5 Cmolc e V % na faixa de 10-15.

A topografia das áreas é predominantemente plana a ondulada , favorecendo a mecanização do cultivo. Nos fundos das áreas existe boa disponibilidade de água em vários riachos.

Os dados de medições nas plantas, aos 6 meses, estão incluídos no quadro 2., em cafeeiros Catuaí, com e sem irrigação. Pode-se verificar que os cafeeiros irrigados tiveram um crescimento muito bom, superior aos padrões normais registrados para áreas cafeiras tradicionais. Esse desenvolvimento superior está relacionado com os níveis adequados de temperatura, de suprimento de água e de tratos adequados, devendo resultar, dentro do que se conhece, em bons níveis de produtividade já na catação inicial e na primeira safra, previstas para 2008 e 2009. Nas parcelas sem irrigação, conforme o esperado, o crescimento foi normal, propiciado pelas chuvas (98mm de fev-ago/07) e por irrigações de salvamento

iniciais, porém inferior aquele das parcelas que receberam irrigação tecnológica (aumento médio de 60% no crescimento para as plantas irrigadas).

Quadro 2. Altura, diâmetro do tronco e da copa, médios, de cafeeiros Catuaí, aos 6 meses de campo, conduzidos sob 2 condições de suprimento de água.. Serra do Cabral, 2007.

CONDUÇÃO	ALTURA DAS PLANTAS (cm)	DIÂMETRO DO CAULE (cm)	DIÂMETRO DA COPA (cm)
Cafeeiros irrigados	43,3	1,01	25,4
Cafeeiros sem irrigação	28,2	0,55	10,7

Durante os primeiros 6 meses de campo não foram observados problemas de pragas e doenças nas plantas de café, apenas algumas poucas manchas de Cercóspera em certas plantas. Ferrugem e Bicho-Mineiro nada até o momento, provavelmente devido à ausência de cafeeiros na região. Nas deficiências, apesar do uso de corretivos e adubos constatou-se visualmente e através de análises foliares, pequenas carências de boro, de cobre e de fósforo.

Os dados analisados e as observações de campo permitiram concluir, preliminarmente, que:

- a) As áreas da Serra do Cabral possuem bom potencial para a cafeicultura, com clima , solo e topografia adequados, com aptidão através de irrigações suplementares e tratos culturais apropriados, podendo constituir um novo polo de cafeicultura.
- b) O comportamento dos cafeeiros, das diferentes variedades de arábica e do Robusta-Conillon principalmente na condição sem irrigação, será avaliado na continuidade dos trabalhos.